



COMBATENDO A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA ATRAVÉS DO COOPERATIVISMO E DA INTERATIVIDADE

Joilson Alcindo Dias¹

Maria Aparecida da Silva Braz²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo ressaltar a importância do trabalho docente no combate a indisciplina escolar através de inovações pedagógicas, aplicando o cooperativismo e interatividade entre os alunos em sala de aula. Esta pesquisa apresenta reflexões vividas durante o processo prático do estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O local de realização deste estudo foi a Escola Municipal Casa da Criança 01, situado no município de Paulo Afonso-Bahia. A pesquisa comprova como a prática do estágio supervisionado tornou-se um rico espaço de superação e crescimento profissional, ampliando assim a visão contextual da realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo. Interatividade. Indisciplina. Sala de aula.

COMBATING INDISCIPLINA IN THE CLASSROOM THROUGH COOPERATIVISM AND INTERACTIVITY

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance of teaching work in the fight against school indiscipline through pedagogical innovations, applying cooperativism and interactivity among students in the classroom. This research presents reflections lived during the practical process of supervised internship in the Early Years of Elementary School. The place of accomplishment of this study was the Municipal School House of the Child 01, located in the city of Paulo Afonso-Bahia. The research proves how the practice of the supervised internship has become a rich space of professional growth and improvement, thus broadening the contextual vision of the school reality.

Key words: Cooperativism. Interactivity. Indiscipline. Classroom.

¹ *Bacharel em Administração pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Especialista em Adm. de Pessoas pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI*

² *Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.*



Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar possíveis soluções para o desenvolvimento docente no combate à indisciplina em sala de aula, através de novas propostas pedagógicas que possibilite reduzir a indisciplina e reordenar o processo de aprendizagem no ambiente de ensino através de uma educação mais participativa.

A indisciplina em sala de aula é um dos fatores que mais obstrui o processo de ensino e aprendizagem na escola. De acordo com a pesquisa internacional coordenada mundialmente pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), edição 2013 da Talis – Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (*Teaching and Learning International Survey*), diz que, dos 32 países analisados, o Brasil é o que gasta mais tempo tentando resolver problemas de indisciplina em classe, cerca de 20% do tempo da aula, enquanto a média dos países pesquisados é de 13%. Outro Dado preocupante nesta pesquisa é que 50% dos professores não possuem uma formação didática para todas as matérias que lecionam.

Este estudo foi desenvolvido durante o andamento da disciplina Pesquisa e Estágio III, no 7º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus VIII, tendo como local de estudo a Escola Casa da Criança 01, situada no município de Paulo Afonso no Estado da Bahia. Os principais teóricos utilizados na fundamentação deste trabalho foram: D’Antola (1989); Freire (1979); Parrat-Dayana (2008); Foucault (1987); Chizzotti (1995). Neste estudo foi utilizada a metodologia de pesquisa de natureza qualitativa, tendo como característica uma pesquisa ação, definida também como pesquisa de campo e exploratória. Além disto, foi necessária uma revisão bibliográfica com o intuito de aproximar as análises sobre o estágio e sua relação com o objeto da aprendizagem do Ensino Fundamental. Os participantes deste estudo foram trinta e seis estudantes regularmente matriculados no sexto ano do ensino fundamental e as professoras. A pesquisa teve a observação direta e o diário de bordo da prática de estágio como os principais instrumentos de coleta de dados

O estágio supervisionado tem como finalidade desenvolver habilidades e competências práticas como acrescentamento aos conteúdos teóricos do curso, possibilitando



ao discente uma interação com seu universo de atuação profissional. No curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB, esta disciplina foi fracionada em quatro etapas: Observação do Estágio Curricular Obrigatório - 40 horas; Participação Efetiva na Instituição Educativa - 20 horas; Elaboração dos Planos de Aula (para regência) – 20 horas; e Regência do Estágio Curricular – 20 horas.

Este artigo apresenta recursos plausíveis para amenizar os prováveis conflitos em sala de aula, através de métodos de pesquisas relacionados à análise da prática do estágio supervisionado.

Caracterização Do Espaço Do Estágio

O local onde foi exercido o estágio supervisionado, Escola Municipal Casa da Criança I, está situado na Avenida Getulio Vargas, s/n, no Bairro Vila de Fátima, no município de Paulo Afonso, Estado da Bahia.

Figura 1: Escola Casa da Criança 01



Fonte: Google Maps.

O referente estabelecimento de ensino é registrado com o número de inscrição: 01.987.175/0001-05, tendo como natureza jurídica a associação privada, cadastrada em 15 de julho de 1997, tendo como título do estabelecimento (nome fantasia): Caixa Escolar Nossa



Senhora de Fátima. As atividades econômicas desta escola são: associações de defesa de direitos sócias e atividades de organizações associativas relacionadas à cultura e à arte.

Conforme o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola (2014), um dos objetivos da criação da escola (através da Liga Social Católica, junto com o Mons. João Evangelista de Carvalho) foi atender crianças que não tinham oportunidade de freqüentar as escolas, pois os únicos estabelecimentos de ensino no período de 1956 a 1960 encontravam-se no acampamento da CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco) e eram destinados apenas aos filhos dos funcionários da estatal.

Atualmente a Escola Casa da Criança 01, contém 668 alunos em 23 turmas divididas em três turnos: matutino (11); vespertino (7); e noturno (5). A escola ainda esta inserida no Programa “Mais Educação”, participando 180 estudantes deste estabelecimento, divididos em seis turmas.

Metodologia De Pesquisa

Neste estudo foi abordada a pesquisa qualitativa. Esta pesquisa é um procedimento de investigação científica focalizado no modo particular do objeto estudado, analisando as suas características e conhecimentos individuais.

Segundo Chizzotti (2008, p. 28), a pesquisa qualitativa, atualmente, abrange um espaço transdisciplinar, associando as ciências humanas e sociais, admitindo costumes ou vários padrões de análise, decorrentes do construtivismo, do positivismo, da hermenêutica entre outros, e adotando métodos investigativos para o estudo do fenômeno local, buscando encontrar sentido para esse acontecimento e procurar uma interpretação das definições que os sujeitos dão a elas. Para Demo (2013, p.123), há uma possibilidade da pesquisa qualitativa complica-se com argumentos não comprovados e feitos de forma subjetivos que em algumas vezes são manipulados, segundo ele é necessário cautela para não diminuir a ciência ao censo comum.



Dessa maneira, esse trabalho se baseia também como sendo uma pesquisa-ação. Esta pesquisa é um tipo de investigação fundamentada em uma auto-reflexão coletiva explorada pelos sujeitos de um determinado grupo social, procurando unir a pesquisa à prática.

De acordo com Tripp (2005, p.445), a pesquisa-ação possibilita aos professores e pesquisadores um maior desenvolvimento de maneira que eles possam utilizar suas pesquisas para aperfeiçoar sua metodologia em aula, conforme o resultado do aprendizado de seus alunos.

Por conseguinte, este estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa de campo e exploratória. Pois delas foi possível familiarizar com o assunto pouco explorado, extraindo dados e informações diretamente da realidade como entrevistas e documentos de fontes primárias.

O local da pesquisa foi a Escola Casa da Criança 01, no município de Paulo Afonso no Estado da Bahia e os principais participantes desse estudo foram trinta e cinco alunos regularmente matriculados no sexto ano (turma “B” do turno vespertino) do ensino fundamental e as cinco professoras que lecionava esta turma.

Os instrumentos fundamentais para coleta de dados foram à observação direta e o diário de bordo da prática de estágio. A observação é uma técnica de coleta de dados indispensável na pesquisa científica, para Chizzotti (2008, p. 72), este método possibilita o pesquisador a participar do grupo como um membro natural, tendo como objetivos extrair acepções inseridas no contexto, apreendendo os fatos e comportamentos que persistem em determinados grupos específicos em forma de registros.

No exercício de estágio, as etapas de observação (40 horas) e de participação efetiva (20 horas) foram praticadas cautelosamente para que houvesse a aceitação do grupo e gerasse um clima de confiança sem interferências no procedimento natural em sala de aula, que permitiu assim, a captação dos significados de maior importância no processo de investigação.

Análise Da Prática Do Estágio Supervisionado



O Estágio Supervisionado foi dividido em quatro etapas: Observação; Participação Efetiva; Elaboração do Plano de Aula (para regência); e Regência do Estágio Curricular.

Segundo Piconez (2015, p. 28-29), a Prática do Estágio Supervisionado deve estar em interação com o projeto pedagógico do curso de formação de professores, devendo ela, superar os obstáculos durante o processo para uma melhor produtividade.

• Observação do Estágio Obrigatório

Por ser a primeira etapa da prática do estágio supervisionado, fomos apresentados à turma pela diretora da escola, afim de que não houvesse constrangimento por parte dos alunos (as) e das professoras.

Ao analisar a postura docente nas primeiras semanas, foi possível constatar que estes profissionais trabalhavam de forma mecanizada e sem interação com os alunos, pois a mediação entre o professor e o educando foi praticamente inexistente na sala de aula durante este período.

Figura 2: Atividade de revisão



Fonte: Prática de estágio realizada no dia 29 de agosto de 2016.



Embora houvesse indisciplina, por parte destes alunos como o uso de gírias e linguagens obscenas em conjunto com os barulhos constantes, favorecendo assim o caos neste ambiente de ensino, o que chamou a atenção foi o tratamento de alguns agentes educacionais envolvidos por preconceitos culturais direcionados à maioria destes sujeitos.

Para Rego (1999), estas características da psique humana não são transportadas por herança genética e nem contraídas por força do ambiente ao qual o indivíduo se inclui. Elas são formadas durante o processo de existência através da influência do ser humano e seu grupo social, o que permite a assimilação da cultura projetada por gerações antecedentes.

De acordo com Sachetti, Georg e Wojcikowski (2013, p.18), existem diversas situações que ocasionam estresse em boa parte dos adolescentes, edificando um maior risco às vulnerabilidades destes estudantes.

Quadro 1: Matriz de distribuição teórica dos eventos estressantes

Contexto de desenvolvimento	Com pares e externos	Com adultos e externos
Família		Imagem Corporal e Sexualidade Violência Autoestima Comportamentos Autodestrutivos
Amigos	Imagem Corporal e Sexualidade Violência Comportamentos Autodestrutivos	
Escola	Violência e <i>bullying</i>	
Trabalho		

Eventos Internos



Imagem Corporal e Sexualidade Violência Autoestima Comportamentos Autodestrutivos

Fonte: Sachetti, Georg e Wojcikowski (2013, p.18).

A postura padrão e de caráter arbitrário imposto pela maioria dos professores a estes alunos geraram alguns conflitos entre os mesmos. Foi percebida que, para estes sujeitos, a atitude em sala destes professores era uma afronta a eles, o que na maioria das vezes era preciso ser mediado pela coordenação pedagogia e/ou direção escolar.

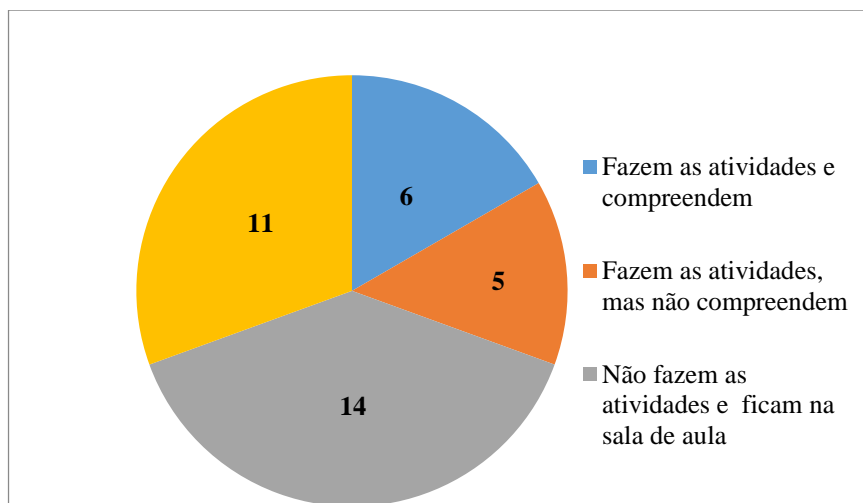
De acordo com Davoglio, Tolloti e Fernantes (2012, p. 80), a linguagem é a principal mediadora desta construção simbólica, tendo ela sua origem na família repercutindo diretamente na formação do sujeito, seja de forma positiva ou negativa, na inclusão em grupos sociais. Segundo Parrat-Dayana (2008, p.55), a uniformização fez com que os alunos de culturas distintas ocupassem o mesmo espaço social (a escola), além disto, as normas impostas a estes estudantes no ambiente escolar e posturas exigidas pelo professor em sala de aula são características culturais diferentes, fazendo surgir algumas resistências por parte destes alunos. Para Bourdieu (1975 *apud* Nogueira; Nogueira, 2008, p. 72), a cultura aplicada e conduzida pela escola não é superior às outras, pois ela possui um valor arbitrário e sem base utilitária verídica, porém esta cultura escolar é vista como a única cultura padrão atribuída pela sociedade.

Outro fator presente durante o processo de observação foi o modelo tradicional aplicado pela maioria destes profissionais da área da educação, a maior parte do desenvolvimento docente segue a seguinte sequência: frequência dos alunos (as); copia as atividades na lousa e/ou utilização exercícios dos livros didáticos para os estudantes realizarem suas tarefas, em alguns casos específicos, as professoras trazem prontas (em ofício) para serem respondidas pelos estudantes; e corrigem as atividades de uma forma estandardizada. Estas atividades, apenas 16% fazem e compreendem o assunto aplicado



durante a aula; 14% fazem, porém não compreendem; 30% não ficam em sala de aula e 39% não fazem as atividades e atrapalham a aula.

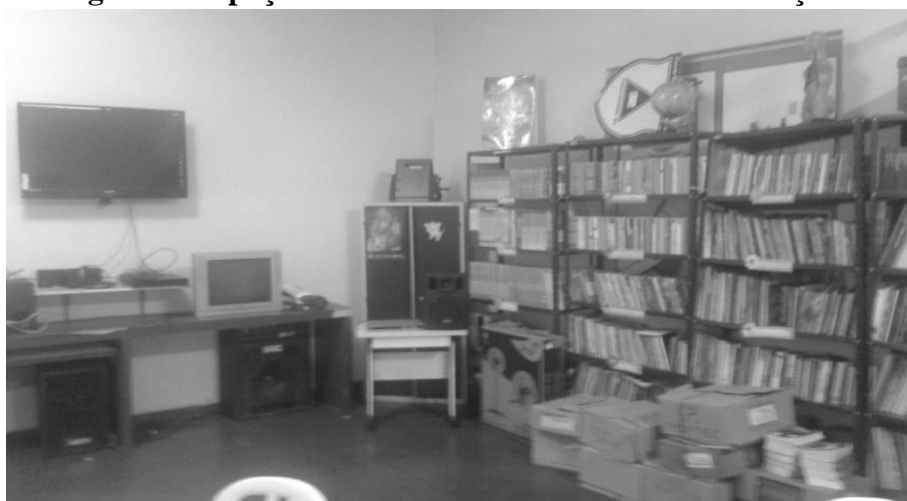
Gráfico 1 - Atividades desenvolvidas em sala de aula



Fonte: Prática de estágio realizada no dia 29 outubro à 13 de setembro de 2016.

Durante o período de observação e coparticipação, o espaço educacional se limitou praticamente na sala de aula, não havendo de outros espaços como a biblioteca, e nem utilização de outros recursos pedagógicos que contribuísse para o desenvolvimento do educando.

Figura 3: Espaço interno da Biblioteca Casa da Criança 01



Fonte: Prática de estágio realizada no dia 13 de setembro de 2016.



Para Manacorda (1990), a diferença entre a escola tradicional, humanista e as novas necessidades da sociedade capitalista é um dos pontos pertinentes da educação. Pois na visão gramsciana, a antiga escola está inabilitada a suprir as necessidades sócias, devido às complexidades do mundo contemporâneo, fazendo assim com que a escola tradicional não produza os resultados esperados.

- **Participação Efetiva**

Esta segunda etapa foi destinada a auxiliar o (a) professor (a) nas atividades pedagógicas (curriculares e extracurriculares) envolvendo a turma. A duração desta fase foi de uma semana, um total de 20 horas.

Os procedimentos foram praticamente os mesmos da etapa anterior, em raros momentos as professoras solicitavam auxílios como realizar a frequência dos alunos, distribuição de atividades entre outros.

A participação efetiva possibilitou uma observação mais detalhada a respeito de alguns estudantes deste estabelecimento de ensino, pois alguns desses alunos, naquela ocasião, se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Considerando que a estrutura física da escola (projetada em meados do século passado); considerando os comportamentos autoritários, de alguns professores e agentes educacionais; e considerando a idade biológica dos alunos, podemos dizer que os mecanismos utilizados pelas professoras (atividades e provas avaliativas que resultam nas notas curriculares), coordenação pedagógica e direção escolar (advertência, suspensão, expulsão entre outros) são praticamente as únicas formas de poder disciplinar existente no estabelecimento educacional.

A colocação em série das atividades sucessivas permitem todo um investimento da duração de poder: possibilidade de controle detalhado e de uma intervenção pontual (de diferenciação, de correção, de castigo, de eliminação) a cada momento do tempo; possibilidade de caracterizar, portanto de utilizar os indivíduos de acordo com o nível que têm nas séries que percorrem; possibilidade de acumular o tempo e a atividade, de encontrá-los totalizados e utilizáveis num resultado ultimo, que é a capacidade final do indivíduo. (FOUCAULT, 1987, p.135-136).



Para D'Antola (1989, p. 35), a função do diretor, coordenador, professor, não pode ser um conflito explícito contra o aluno, mas contra as situações da própria vivência e da vivência do aluno no ambiente onde os dois estão inseridos. Sem vitimização, mas como seres humanos dinâmicos, adequados para suprir a situação desfavorável. A função destes profissionais da educação é mediar o mundo e o educando incluso no ambiente educacional, veiculando os assuntos curriculares.

Os métodos punitivos desta escola não geram uma situação promissora, pois quanto mais negativos eram os resultados avaliativos, maior era o desinteresse dos alunos às atividades de classe, emergindo progressivamente a indisciplina, chegando ao ponto de transferência de alguns deles.

A função da punição não tem sido resolver o problema do aluno, mas sim, do professor ou da escola. O lema adotado em tais casos é “ou o aluno se adapta às condições de escola ou...”. Nessas reticências vamos encontrar todo tipo de ameaças, desde repreensões, retirada do aluno da sala de aula, diminuição da nota de aproveitamento, realização de exercícios escolares como castigo, até mesmo expulsão do aluno. (D'ANTOLA, 1989, p.51).

A participação efetiva durante o estágio foi a fase mais pertinente para a elaboração do projeto de intervenção, pois esta etapa permitiu relacionar os métodos das professoras e o comportamento dos estudantes (causa e efeito) durante as aulas, devido a proximidade maior com estes agentes. Porém Debarbieux (2002, p.72 *apud* Ruotti, 2006, p.45), ressalta que algumas pesquisas com essa abordagem acabam procedendo em diagnósticos isolados, devendo ser mais focalizadas nas dificuldades existentes e de modo coletivo nas escolas.

- **Elaboração do Plano de Aula**

5

O desafio docente, notoriamente identificado durante a experiência de estágio nesta escola foi à ausência de comando do professor em sala de aula, o que conseqüentemente provoca desordens e dificulta o processo de aprendizagem.

Parafraseando de Sun Tzu (2006, p. 52) e fazendo uma relação com a sala de aula, podemos dizer que: se os assentos da sala de aula mudam de lugar frequentemente, é prova de que ela está desnordeada e a desordem impera; se os alunos e/ou alunas se juntam em



pequenos grupos, cochichando, o professor e/ou professora perdeu a confiança na sala de aula; se há excesso de punições, a autoridade dos professores e dos agentes educacionais está no limite e em grande desalento; se os estudantes chegam a ponto de destruir seus pertences e quebrar seus utensílios, é a prova de que estão desorientados; se os professores e/ou professoras estão inquietos e descontentes, irritando-se por qualquer coisa, é prova de que estão entediados ou exaustos.

Conforme Estrela (*apud* Parrat-Dayan, 2010, p. 26), há possibilidades que a indisciplina escolar seja coligada em três categorias: a primeira tem o intuito de escapar das atividades considerando-as impertinentes, de valor irrisório, insignificantes ou muito complexas; a segunda tem como finalidade obstruir totalmente ou parcialmente o desenvolvimento da aula aplicada pelo professor; e a terceira é uma oposição contra normas e maneiras de trabalho desenvolvidas em sala de aula, o ato indisciplinar tem uma função de chegar a um acordo em relação às regras estabelecidas.

Diante das adversidades observadas nas etapas anteriores, resolvemos elaborar um plano de aula que incrementasse o cooperativismo dos alunos de uma forma interativa que lhes propusessem algo prazeroso com as atividades escolares. De acordo com Lopes e Silva (2009, p.17), a aprendizagem cooperativa tem o objetivo de reforçar individualmente cada sujeito, ou seja, ela proporciona aos estudantes através de atividades coletivas uma melhor compreensão individual dos assuntos. Segundo Pistrak (2000, p 158 *apud* Villas Boas, 2010, 78), o coletivo é formado quando os sujeitos estão unidos conforme seus interesses, por isso o trabalho coletivo requer responsabilidade entre os pares, pois o coletivo proporciona uma compreensão completa e não apenas isolada pelos seus membros, apresentando características que não são próprios ao indivíduo.

A proposta foi relacionar os conteúdos daquela semana e aplicá-los de forma multidisciplinar através de jogos coletivos que proporcionassem uma recompensa simbólica para estes alunos no final destas atividades.

- **Regência do Estágio Curricular**



Esta última etapa do estágio supervisionado, tem com objetivo colocar em prática a execução do projeto de intervenção, considerando a diversidade de disciplinas e os seus conteúdos durante a semana de regência.

Nesta fase, o plano de aula pautado na inovação e habilidade criadora, tende a favorecer um envolvimento dos alunos na classe e contribuindo no processo de aprendizagem da turma. Conforme Sachetti, (2013, p.15), a escola é um agente importante para a socialização do adolescente por possuir aparelhos de acesso e autocontrole de esclarecimento nas informações, favorecendo o aluno a autoestima e contribuição social.

Como forma de reduzir os conflitos relacionados aos alunos em sala de aula, este projeto contribuiu para a formação de uma consciência associativa, através da participação ativa dos estudantes, desenvolvendo assim, atitudes democráticas, éticas, tendo em vista a preparação do aluno como membro ativo e inovador da sociedade.

Figura 4: Elaboração do trabalho sobre o Meio Ambiente



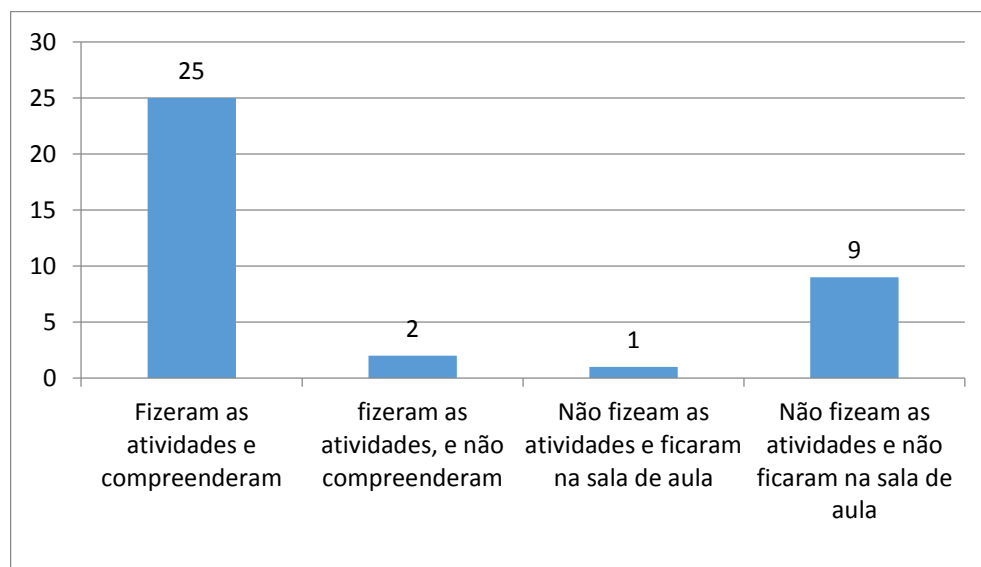
Fonte: Prática de estágio realizada no dia 29 de setembro de 2016

As atividades em grupos possibilitaram a estes alunos uma maior concentração nos conteúdos, aumentando o interesse nos assuntos pertinentes as disciplinas. E de forma surpreendentemente reduziu a o comportamento subversivo da turma. Dos 36 (trinta e seis) alunos matriculados, 69% fizeram as atividades e compreenderam, ou seja, o interesse dos alunos aos assuntos aplicados em sala de aula aumentou 53%, visto que o dado anterior indicava 16%; e os estudantes que não ficam em sala foi 25% , isto é, reduziu 5% em relação



ao primeiro índice. O mais interessante é que dos 39% não faziam as atividades e atrapalhavam a aula, restringiu a aproximadamente 3% destes alunos.

Gráfico 2 - Atividades desenvolvidas em sala de aula



Fonte: Prática de estágio realizada no dia 26 à 30 de setembro de 2016.

Segundo Freitas e Freitas (2003, p.28), a interação é a parte de maior importância na aprendizagem cooperativa, pois ela está relacionada com a colaboração de cada membro da equipe, exigindo: informação, retorno, reflexão, e construção de um ambiente favorável para o cumprimento das atividades.

Os trabalhos em equipe fizeram com que houvesse uma mutação da “velha educação” para a “educação atual”. De acordo com Mead (2008, *apud*, Casagrande, p.89), a “educação atual” e/ou necessária possibilita uma maior absorção dos conteúdos, além disso, a prática interativa permite a cooperação e coordenação dos sujeitos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Inovar nos procedimentos pedagógicos, tendo como ponto de partida, trabalhar em alternativas que venham trazer possíveis soluções os pontos fracos e as ameaças (interna e externa), a priori, foi fundamental para o processo de regência.



De acordo com Ruotti, Alves e Cubas (2006, p.47), na carreira de professor é determinada novas exigências da profissão, pois esta trajetória demanda destes educadores uma capacitação além dos conteúdos curriculares, como elaboração de métodos pedagógicos que possam intervir e evitar o comportamentos agressivos de alguns alunos.

Segundo Freire, (1979, p.20), quando a sociedade é incorporada nas populações menos favorecidas a democratização fundamental começa a ser processada, esse fenômeno faz com que as massas populares participem cada vez mais no processo de construção social.

Considerações Finais

A experiência da prática de estagio supervisionado possibilitou uma maior ampliação do olhar focalizado, especialmente no que concerne a indisciplina estudantil e nas consequências trazidas por ela.

Neste estudo ficou nítido que a profissão docente seja realmente eficaz, se faz necessárias atualizações, devido ao processo contínuo que a sociedade mutável vem desenvolvendo. Mesmo que alguns destes profissionais da educação façam atualizações constantes (cursos, especializações entre outros), eles acabam retornando as velhas práticas pedagógicas, pois realizar uma aula participativa, que envolva cooperação dos alunos, exige estudo, pesquisa e planejamento. Entretanto, para a elaboração de um Plano de Aula é necessário tempo, o que boa parte destes profissionais não dispõe, pois na maioria das vezes é preciso trabalhar mais horas para suprir o salário digno de sua profissão.

O plano de aula pouco eficaz, perceptivelmente observado durante o processo de estágio, faz com que haja uma possibilidade de repugnância da turma durante o procedimento docente na sala de aula, abrindo assim, grandes oportunidades para a aversão estudantil com as professoras, gerando nestes sujeitos o desinteresse, conflitos culturais e em alguns momentos o vandalismo.

A inovação pedagógica é essencial na sociedade contemporânea, pois para que a inclusão escolar consiga o seu objetivo final, é preciso o professor entenda a realidade de cada



sujeito e a partir daí, elaborar métodos que interligue os assuntos curriculares dentro da realidade destes alunos e de uma forma compreensiva.

REFERÊNCIAS

- CASAGRANDE, Cledes Antonio. Educação, interação e o processo de formação de significados. In: _____. **G.H. Maed & a Educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2014. p.86-93.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- D'ANTOLA, Arlette (Org.). **Disciplina na Escola: Autoridade versus Autoritarismo**. São Paulo, EPU, 1989.
- DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- ESCOLA Casa da Criança 01. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Paulo Afonso, BA: Secretaria Municipal de Educação, 2014.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis, RS: Vozes, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREITAS, C. FREITAS, L. **Aprendizagem Cooperativa**. Porto: Edições Asa, 2013.
- GAUER, Gabriel José Chittó. VASCONCELLOS, Silvio José Lemos. DAVOGLIO, Tércia Rita. **Adolescentes em conflitos: violência, funcionamento antissocial e traços de psicopatia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- LOPES, J. SILVA, H. S.. **A Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor**. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, 2009.
- MANACORDA, Mario A. **O Princípio Educativo em Gramsci**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1990.
- NOGUEIRA, Maria Alice. NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.
- OCDE. **Resultado da Talis 2013: Brasil**. Disponível em:<<https://www.oecd.org/edu/school/TALIS-2013-country-note-Brazil-Portuguese.pdf>>: Acesso em: 25 de out. de 2016.
- PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. São Paulo: Contexto, 2008.



PICONEZ, Stela C. Berthoto (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: _____. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

RUOTTI, Caren. ALVES, Renato. CUBAS, Viviane de Oliveira. **Violência na escola: um guia para pais e professores**. São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

SACHETTI, Virginia Azevedo Reis. GEORG, Solange. WOJCIKOWSKI, Marcelo de Assis P.. **Enfrentamento de estresse para adolescentes – de 13 a 17 anos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, set./dez.2005.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. Trad. Sueli Barros Cassal. Porto Alegre, RS: L&MP, 2006.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Projeto de intervenção na escola: Mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas, SP: Papirus, 2010.